

*Reynaldo De Biasi Silva Rocha



1. INTRODUÇÃO

- Desde seu início, a gestão Bolsonaro tem sido atacada e coagida pelo Legislativo e STF apoiados pela mídia tradicional vendida, objetivando o retorno ao passado criado pelo PT.

- Esta situação evoluiu rapidamente, e hoje, as leis sancionadas pelo Congresso

fingem manter a interdependência dos Poderes, ao deferirem um mínimo de aspirações do Governo, ou atendem em sua grande maioria à cupidez fisiológica do Órgão, que transformou, pela chantagem, o Executivo em refém.

- A esperança que Bolsonaro, com sua coragem e patriotismo, iria salvar o Brasil, está se desvanecendo, e o povo percebe que seus grandes projetos e soluções **NUNCA** serão aprovados, ou o serão, mas desvirtuados para beneficiar o LEGISLATIVO, o MANDANTE DO BRASIL.

- Pensar que haverá uma renovação benéfica no Congresso, é uma

pretensão a longo prazo. Caso os próximos governos sejam da “linha Bolsonaro”, com muita probabilidade serão eles manietados como o atual, e **existe o risco que o povo, desiludido, tente novamente o regresso da esquerda radical para conduzir-nos.**

2. “30 BILHÕES DO ORÇAMENTO”

- Além do Orçamento impositivo referente a parlamentares e bancadas, o Congresso quis ampliá-lo, abrangendo relatores e comissões, resultando tal aumento na pretensão de o Governo destinar 30 bilhões ao mesmo, para serem gastos a seu bel-prazer nas eleições de 2020.

- Quando tal presunção chegou ao Presidente para aprovação, naturalmente foi vetada, pois absorveria os escassos recursos destinados à saúde, segurança, educação e outras, que **obrigatoriamente**

o Executivo teria que gastar com aquelas.

Se não vetasse,

o Governo teria que pedir ao Congresso um crédito para poder cumprir o Orçamento naqueles campos, podendo o Legislativo ceder ou negá-lo.

Na primeira semana de Março o Congresso quer votar o dispositivo acima vetado, podendo mantê-lo ou derrubá-lo.

Mas o que está por baixo dos panos é diabólico: se derrubado o veto de Bolsonaro, o Governo não conseguirá cumprir, por falta de haveres, o Orçamento nas áreas acima citadas, e **será submetido a um “IMPEACHMENT”**

”

3. SUGESTÕES DO GRUPO INCONFIDÊNCIA

a. Quanto à votação do dispositivo referente aos 30 bilhões

- **Se mantido o veto, existindo uma maioria de parlamentares opositora a Bolsonaro,** poderá o fato ser um recuo tático baseado em disfarce do tipo “o poderoso dissimula atender o subjugado”, como uma maneira de deixá-lo distraído no futuro, para que não resista a uma nova e fulminante cartada que o eliminará.

- **Se derrubado,** estará clara a intenção criminosa do Legislativo, em **provar o “impeachment” do Presidente.**

- **Quanto às hipóteses acima, evidencia-se a submissão total de Bolsonaro a Maia e Alcolumbre –**

**É A
GOTA D'ÁGUA**

–
provando-se que

O PAÍS ESTÁ INGOVERNÁVEL, EM RAZÃO DO EXECUTIVO ENCONTRAR-SE IMPEDIDO DE GOVERNAR,

e justificará desse modo que ele requeira a

INTERVENÇÃO CONSTITUCIONAL DAS FORÇAS ARMADAS

,
processo legal constante da Carta Magna e defendida por vários juristas de peso, em caso de desintegração dos Poderes.

b. Com a vigência da Intervenção Constitucional das Forças Armadas

- Utilização do período, em destaque, para sancionar providências que raramente o Congresso desejará realizar: aprovação de todas as Reformas

que o Governo julgue imprescindíveis

/

o

pacote anticrime de Moro e prisão em 2ª Instância /

a

extinção das 100% fraudulentas Urnas Eletrônicas e sua substituição pelas Cédulas de Papel

(Cédula Física – Lei 9.504/1997, Art. 59), usadas pelos países sérios

/

o abastecimento de

água para o Nordeste,

em especial o semiárido

/ na Amazônia, o “desengessamento”, a exploração econômica das terras indígenas e a regulação fundiária /

a implantação do

Voto Distrital /

a dinamização do

Bolsa Família / as regras para o aumento salarial nos 3 Poderes /

o equacionamento das

taxas sobre combustíveis /

e as

providências urgentes no campo da Educação.

Presidente do Grupo Inconfidência

td p { margin-bottom: 0cm; direction: ltr; color: #000000; orphans: 2; widows: 2 } td p.western { font-family: "Liberation Serif", "Times New Roman", serif; font-size: 12pt; so-language: pt-BR } td p.cjk { font-family: "Noto Sans CJK SC Regular"; font-size: 12pt; so-language: zh-CN } td p.ctl { font-family: "Lohit Devanagari"; font-size: 12pt; so-language: hi-IN } p { margin-bottom: 0.25cm; direction: ltr; color: #000000; line-height: 115%; orphans: 2; widows: 2 } p.western { font-family: "Liberation Serif", "Times New Roman", serif; font-size: 12pt; so-language: pt-BR } p.cjk { font-family: "Noto Sans CJK SC Regular"; font-size: 12pt; so-language: zh-CN } p.ctl { font-family: "Lohit Devanagari"; font-size: 12pt; so-language: hi-IN }

}